

# Revista ENSAIOS TEOLÓGICOS

Online ISSN 2447-4878



Ensaio Teológico está licenciada com uma Licença Creative Commons  
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional

## O LÍDER CRISTÃO NO DESEMPENHO DA FUNÇÃO DE CUIDADOR Der christliche Führer in der besetzung der Pflegekraft

Jaqueline Bresch<sup>1</sup>

### RESUMO

Este artigo mostra a necessidade de mais material a respeito de cuidado aos cuidadores. Se evidencia que o termo líder cuidador é utilizado para indicar pessoas que são líderes cristãos e que se dedicam para cuidar de outras pessoas. Diante desse conceito, o líder cuidador apresenta diversas características importantes e necessárias para exercer esta função, todavia também pode apresentar suas fragilidades. Como todo ser humano, o líder é vulnerável em toda as suas dimensões, porque está sujeito a adoecer e a sofrer dor. Além disso, também necessita de alguém que o acompanhe e aconselhe. Cuidar de pessoas exige disposição física, mental e espiritual. Conseqüentemente, há líderes esgotados e carentes de recuperação. Porém, diante das multitarefas e pressões, o maior desafio da liderança é cuidar de si enquanto cuida dos outros. Estes são os aspectos apresentados no artigo que segue.

**Palavras chave:** Cuidado. Liderança Cristã. Vulnerabilidade.

### ABSTRACT

Dieser Artikel zeigt den Bedarf an mehr Inhalt für die Pflege von Pflegekräften. Es ist offensichtlich, dass der Begriff Betreuerführer verwendet wird, um Menschen zu bezeichnen, die christliche Führer sind und sich der Fürsorge für andere Menschen widmen. In Anbetracht dieses Konzepts verfügt der Betreuungsleiter über mehrere wichtige und notwendige Merkmale, um diese Funktion auszuführen. Er kann jedoch auch seine Schwächen darlegen. Wie jeder Mensch ist der Anführer in all seinen Dimensionen verwundbar, weil er krank wird und Schmerzen hat. Darüber hinaus benötigen Sie jemanden, der Sie begleitet und berät. Die Pflege von Menschen erfordert körperliche, geistige und geistige Veranlagung. Folglich sind die Führungskräfte erschöpft und

<sup>1</sup> Acadêmica em Teologia pela Faculdade Batista Pioneira. E-mail: [jaque.bresch@hotmail.com](mailto:jaque.bresch@hotmail.com)

bedürfen der Genesung. Angesichts von Multitasking und Druck besteht die größte Herausforderung für die Führung darin, auf sich selbst aufzupassen und auf andere aufzupassen. Dies sind die Aspekte, die im folgenden Artikel vorgestellt werden.

**Schlüsselwörter:** Vorsicht. Christliche Führung. Verletzlichkeit.

## INTRODUÇÃO

O cuidado para com o próximo não é um assunto novo dentro da Teologia. Na perspectiva bíblica, ele tem sido praticado desde os tempos antigos. Porém, a questão do cuidado aos líderes cristãos tem sido objeto de estudos recentes, na teologia, psicologia, enfermagem, medicina, e outras profissões envolvidas. Todo ser humano é limitado, sujeito ao cansaço e a vivência de pequenos fracassos e decepções, acompanhados da sensação de derrota e inadequação.

Cristãos que assumem uma posição de liderança passam a investir vigorosamente nos outros. Para os liderados, o líder é alguém influente e que se destaca. Por esse motivo, cria-se expectativas sobre ele e normalmente é ele quem vai cuidar do grupo, orientando-os para seguir determinado caminho. Infelizmente, muitos líderes não recebem orientações ou cuidado para lidar com as pressões. Cuidar de pessoas exige disposição física, mental, espiritual e também emocional. Diante disso, será abordado sobre a figura do cuidador, o conceito de líder, quem ele é, e suas possíveis fragilidades, para entender os desgastes pessoais, quando há falta de preparo psicológico ou espiritual. Posteriormente, será analisada a situação atual do líder cristão cuidador.

### 1. A PRÁTICA E O AGIR DO LÍDER CRISTÃO/CUIDADOR

Um líder cristão é alguém que está sob o chamado de Deus para servir um certo grupo e que assume a responsabilidade de cuidar de outros.<sup>2</sup> Líder é líder cuidador quando está cuidando de alguém.<sup>3</sup> Sua missão é conduzir, ajudando a encontrar saídas para os diversos problemas da vida emocional, física e espiritual. Portanto, é aquele que tem a capacidade de influenciar e conduzir as pessoas ao caminho de Deus e instruí-las a perseverar.<sup>4</sup> A liderança cristã expressa o Reino de Deus, na medida em que o líder vive para Deus e para o próximo.<sup>5</sup>

A seguir, serão apresentadas características que se encontram presentes na pessoa do líder cristão as quais são características do líder cuidador. São elas: ser referência e conduzir os seus liderados à um caminho de fé; ser sensível e se interessar com as necessidades de seus liderados; estar atendo a sua realidade e agir com amor. Posteriormente, serão apresentadas possíveis fragilidades, ou dificuldades, que podem fazer parte da vida do líder cuidador. Finalmente, será feita uma reflexão acerca da situação atual do líder cristão cuidador.

<sup>2</sup> MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE. **Manual do líder**. 3.ed. São Paulo, 2015, p. 23.

<sup>3</sup> LIMA, Eliseu de. **Um café, por favor!** Campinas: Batista Independente, 2017, p. 26.

<sup>4</sup> MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE, 2015, p. 23.

<sup>5</sup> LIMA, 2017, p. 57.

### 1.1 É referência e conduz os seus liderados à um caminho de fé

Neste artigo, utiliza-se o termo de líder cuidador para indicar pessoas que são líderes cristãos, que se dedicam para cuidar de outras pessoas. Cuidador remete a ideia de cuidado<sup>6</sup>, que significa interesse, cautela, atenção, cuidar do outro.<sup>7</sup> O líder é alguém influente e que se destaca, por esse motivo cria-se expectativas sobre ele, e normalmente é ele quem ajudará o grupo a seguir seu caminho, orientando-os. Liderar é levar as pessoas do grupo a agirem com esforço e dedicação para atingirem os objetivos planejados, com eficiência e eficácia, mantendo o grupo motivado.<sup>8</sup> Um líder é como um mentor, mostrando o caminho e andando com elas, ajudando em suas dificuldades.<sup>9</sup>

A mentoria exige um grau mais profundo de intimidade entre líder e o liderado, por isso, a dependência de Deus é fundamental.<sup>10</sup> O cuidado envolve as diversas dimensões da vida do ser humano, a saber, os aspectos bio-orgânicos, emocionais, espirituais, existenciais, ecológico-ambientais, entre outros. Dentro do conceito Sagrado, vincula-se a uma relação de ajuda.<sup>11</sup>

O processo de cuidar abrange ações e comportamentos que privilegiam não só o estar com, mas o ser com. Cuidado existe quando ocorre respeito, consideração, gentileza, atenção, carinho, solidariedade, interesse, compaixão e outros. O cuidar é um processo interativo, só ocorre em relação ao outro.<sup>12</sup>

Um líder cuidador é um guia de fé e prática, tendo a capacidade de conduzir o povo de Deus, buscando simplicidade, amor pelos outros, humildade e crescimento na fé em Cristo.<sup>13</sup> Um guia, que observa as necessidades do grupo ou indivíduo, fornecendo segurança, pois dirige às pessoas em sua caminhada com Deus, levando à comunhão com Deus, aconselhando e guiando com carinho e tranquilidade, sob a direção do Espírito Santo e com base na Escritura Sagrada.<sup>14</sup>

Para gerar crescimento, o líder cuidador busca amar a Deus sobre todas as coisas, com toda a sua alma e com toda a sua força, conforme está escrito em Lucas 10.27, “amarás o Senhor teu Deus de todo o coração, com toda a alma, com todas as forças e com todo o entendimento, e o próximo como a ti mesmo”.<sup>15</sup> Um líder cristão gera admiração quando ama o evangelho e prega a sua mensagem. A admiração não ocorre somente a partir dos seus

<sup>6</sup> OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Para não perder a alma: o cuidado aos cuidadores**. São Leopoldo: Sinodal. 2012, p. 18.

<sup>7</sup> SACCONI, Luiz Antônio. **Grande dicionário Sacconi: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico**. São Paulo: Nova Geração, 2010, p. 572.

<sup>8</sup> DUSILEK, N. G. **Liderança cristã: a arte de crescer com as pessoas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1998, p. 19

<sup>9</sup> SCHACH, Aline Coscioni. **Filosofia de liderança espiritual para líderes de crianças**. Ijuí: Seminário Teológico Batista de Ijuí, 2004, p. 12.

<sup>10</sup> SCHACH, 2004, p. 12.

<sup>11</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 18-19.

<sup>12</sup> WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. O processo de cuidar sob a perspectiva de Vulnerabilidade. **Revista Latina Americana em Enfermagem**. Julho-Agosto; 16 (4), 2008. Artigo Online.

<sup>13</sup> DUSILEK, 1998, p. 49.

<sup>14</sup> MAXWELL, John. **Minutos de liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008, p. 15.

<sup>15</sup> HAGNOS: **Bíblia Brasileira de estudo**. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 1412.

liderados, mas também pelos companheiros de ministério como a Igreja em geral, pois notam a marca de um profundo amor pelas Escrituras Sagradas e sua integridade na prática de viver o evangelho.<sup>16</sup>

O verdadeiro líder cuidador é comprometido e dedica-se ao crescimento e aperfeiçoamento de seu grupo. Isso requer compromisso, paixão, investimento e clareza por parte do líder a respeito do que ele pretende conseguir do grupo. A chave para o sucesso da liderança é executar as tarefas enquanto se constroem os relacionamentos.<sup>17</sup> Isso resulta em liderados que buscam cumprir com o propósito de Deus.<sup>18</sup>

## 1.2 É sensível e se interessa com as necessidades de seus liderados

O sucesso de um líder depende do interesse pelos outros, pelas pessoas do grupo. Theodore Roosevelt diz que “ninguém se importa com você enquanto não souber o quanto você se importa”. Madre Teresa afirma que se a vida não for vivida em prol dos outros, não vale a pena ser vivida, pois é uma vida egocêntrica e totalmente vazia.<sup>19</sup>

O ser humano nasce isento de mecanismos de sobrevivência, sendo assim ele é um sujeito que necessita dos cuidados dos outros. Sem cuidados não há chance de vida, logo o cuidador é fundamental.<sup>20</sup> Conforme alguns estudos,

Todo ser humano é vulnerável, em todas as suas dimensões, ou seja, é vulnerável fisicamente porque está sujeito a adoecer, a sofrer dor e incapacidade e, por tudo isso, necessita cuidado; é vulnerável psicologicamente, porque sua mente é frágil, necessita de atenção e cuidado; é vulnerável socialmente, pois, como agente social, é suscetível a tensões e injustiças sociais; é vulnerável espiritualmente, significando que sua interioridade pode ser objeto de instrumentalizações sectárias. Na verdade, a estrutura pluridimensional do ser, seu mundo relacional, sua vida, seu trabalho, suas ações, seus pensamentos, os sentimentos e até suas fantasias são vulneráveis. Dessa forma, pode-se dizer que o ser humano é mais vulnerável do que muitos seres vivos, no entanto, ele tem maior capacidade para se proteger.<sup>21</sup>

O cuidado é uma ajuda não apenas para libertar a pessoa do seu sofrimento ou necessidade, mas também é uma busca para entender e aprender com a situação.<sup>22</sup> Percebe-se que mundo está cheio de violência, pobreza e dores. A importância de um cuidador é essencial na vida de qualquer sujeito. A espiritualidade, a fé e a religiosidade saudáveis têm sido reconhecidas como fatores de saúde mental, pois ajudam a pessoa a superar as

<sup>16</sup> SALUM, Sandra. **Exemplos positivos e negativos de Líderes Cristãos**. 14 de julho de 2014. Disponível em: < <https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/exemplos-positivos-e-negativos-de-lideres-cristaos/> > Acesso em 30/03/2020.

<sup>17</sup> HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004, p. 70.

<sup>18</sup> FAIS, Carlos Alberto. **Liderança cristã sadia**. Ijuí: Seminário Teológico Batista de Ijuí, 1999, p. 5.

<sup>19</sup> LOPES, Hernandes D. **Sofrimento, o preço da missão**. São Paulo: Hagnos, 2016, p. 90.

<sup>20</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 30-31.

<sup>21</sup> WALDOW; BORGES, 2008.

<sup>22</sup> OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Cuidando de quem cuida**. Joinville: Grafar, 2012, p. 30-31.

adversidades. Na perspectiva bíblica, Jesus tornou-se próximo dos que precisavam de ajuda, para cuidar.<sup>23</sup>

A liderança começa com a vontade para escolher amar, isso é, sentir as necessidades legítimas dos liderados. Assim, remove-se todas as barreiras que possam servir de empecilho. Para atender a essas necessidades é preciso disposição para servir e até mesmo sacrificar para poder exercer autoridade e influência, e quando isso acontece, o líder conquista o direito de ser chamado de líder.<sup>24</sup> Knox, há mais de quatrocentos anos atrás afirmava “você não pode antagonizar e influenciar ao mesmo tempo”. Um líder cuidador nutre a preocupação genuína com o outro, e para ajudar e influenciar cultiva sentimentos positivos pelos liderados de amor e respeito. Liderar com amor gera impacto na vida das pessoas.<sup>25</sup>

### 1.3 Está atento a sua realidade e age com amor

Em muitos contextos, a liderança tem sido marcada apenas por grandes eventos, contendo louvor, teatro, evangelismo, e linguagem específica direcionada para o grupo que está conduzindo.<sup>26</sup> É desafiador preparar pessoas para além das quatro paredes de uma igreja, pois liderar é muito mais do que fazer programações. Vida cristã é muito mais do que começar culto, orar, cantar. É ter Deus como prioridade e viver isso na prática, na sociedade em que está inserido, o dia todo em todos os momentos dentro ou fora das quatro paredes.<sup>27</sup>

O líder precisa estar aberto para as mudanças necessárias, atualizando-se, buscando conhecer o que está acontecendo no momento em relação a músicas, tecnologias, profissões e entendendo que o liderado vive num mundo constante de mudanças.<sup>28</sup> Ainda que estas sejam ferramentas importantes, o maior desafio do líder é cuidar, orientar e aconselhar o outro do grupo,<sup>29</sup> pois é uma responsabilidade dada por Deus.<sup>30</sup>

O líder precisa ter um grande coração, capaz de tratar seus liderados como filhos, dividindo sua vida com o grupo.<sup>31</sup> Ele está disponível para atender às necessidades. Conforme Swindoll,

O verdadeiro líder se destaca pela fidelidade diligente em meio a uma tarefa. Essa fidelidade é mais que uma inclinação passiva. Ela é demonstrada pela disponibilidade e pelo envolvimento de pessoas em atender às necessidades. Não há muito benefício em liderança por procuração.<sup>32</sup>

<sup>23</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 36.

<sup>24</sup> HUNTER, 2004, p. 70.

<sup>25</sup> MAXWELL, 2008, p. 45.

<sup>26</sup> JUAN CRUZ, Alice. **Insight sobre liderança de jovens e adolescentes**. São Paulo: Garimpo, 2015, p. 79.

<sup>27</sup> LIMA, 2017, p. 94.

<sup>28</sup> MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso Vida Nova de teologia básica: educação cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007, p. 82.

<sup>29</sup> JUAN CRUZ, 2015, p. 79.

<sup>30</sup> CLINTON, J. Robert. **Etapas na vida de um líder**. Curitiba: Descoberta, 2000, p. 219.

<sup>31</sup> MODES, Josemar (Org.). **Liderando juniores: desenvolvendo um ministério criativo e dinâmico**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018, p. 20.

<sup>32</sup> SWINDOLL, 2004, p. 33.

Muitas vezes, nas Escrituras Sagradas, os liderados são chamados por seus líderes de filhos uma característica de amor paternal. João em suas cartas usa linguagem de um pai que está feliz ao ver seus filhos andando no caminho correto.<sup>33</sup> No primeiro verso da segunda carta de João, observa-se um exemplo desta realidade, a partir do texto que diz “O presbítero, à senhora eleita e aos filhos, a quem amo na verdade – e não apenas eu os amo, mas também a todos os que conhecem a verdade” (2 Jo 1). O amor é uma característica essencial em todos os relacionamentos como também nas relações de liderança. O líder que ama como pai, não apoia os erros, mas aponta os erros do liderado, e ajuda a trilhar pelo caminho certo.<sup>34</sup>

Vale ressaltar que não é o título de líder que faz alguém de líder cuidador, pois,

...líderes transformadores priorizam o viver mais do que possuir, líderes insensatos priorizam mais o possuir do que o viver; líderes transformadores são ricos em Deus, líderes insensatos são ricos para si mesmos; líderes transformadores sabem que um dia prestarão contas a Deus, líderes insensatos vivem como se isso nunca fosse acontecer.<sup>35</sup>

Amar também envolve confrontar, importar-se o suficiente com o liderado. O confronto (prestação de contas) é positivo para ambas as partes, gerando uma oportunidade para ajuda e desenvolvimento pessoal, visando o melhor interesse. Conforme Maxwell, “o confronto positivo é um sinal certo de que você se importa com o outro e age em benefício dele”.<sup>36</sup>

Além disso, um líder cuidador apresenta os atributos de um intercessor,

...aquele que sente os fardos dos outros sobre si; que reconhece a soberania de Deus sobre si; que se firma na fidelidade de Deus; que importuna Deus com suas súplicas; que reconhece os seus pecados e do povo e os confessa; que se estriba nas promessas da palavra de Deus que associa devoção e ação.<sup>37</sup>

## 2. DESAFIOS PARA O LÍDER CRISTÃO/CUIDADOR

O ser humano, por natureza, busca o bem-estar e preza pela saúde mental, compreendendo que

O bem-estar é entendido como estado saudável de condição física, mental, emocional, social e espiritual. Saúde mental é um estado de equilíbrio no qual “um indivíduo utiliza suas habilidades para lidar com as tensões normais da vida, trabalhar de forma produtiva e fazer contribuições à sua comunidade”. É a condição necessária para que as pessoas tenham capacidade de pensar, emocionar-se, interagir e cuidar dos diversos âmbitos da vida.<sup>38</sup>

<sup>33</sup> SALUM, 2014.

<sup>34</sup> MODES, 2018, p. 18.

<sup>35</sup> LIMA, 2017, p. 61.

<sup>36</sup> MAXWELL, 2008, p. 53.

<sup>37</sup> LOPES, 2016, p. 90-91.

<sup>38</sup> NASTRINI, Márcio; STEGER, Walter. Burnout Pastoral. **Ministério**: uma revista para pastores e líderes de Igreja. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. Ano 89, Número 531, p. 07, Mai/Jun 2017.

## 2.1. O cuidado com sua vida espiritual e com a família

Um dos maiores desafios do líder é cuidar de si mesmo antes de cuidar de qualquer outra pessoa. É considerado um princípio inegociável para qualquer líder, cuidar do ser antes de fazer. Hunter diz em sua oração “Pai, ensina-me a guiar a mim mesmo com tal sabedoria para que, então, eu possa guiar outros”.<sup>39</sup>

Um líder precisa fazer uma boa gestão, tomar decisões certas nos momentos certos, além de cuidar do seu grupo e ser exemplo, precisa ser um bom filho ou filha, um bom esposo ou esposa, cuidar da saúde, fazer exercícios, ser saudável, entre outras coisas, porém às vezes é difícil.<sup>40</sup> A vida do líder é algo que o liderado tem como referência, além disso, o seu relacionamento com Deus é considerado uma força para um líder efetivo.<sup>41</sup> Há vários relatos de grandes líderes, que geram resultados, mas fracassam na vida pessoal.<sup>42</sup>

Mesmo o líder cuidador esteja preparado para cuidar de pessoas, também é esperado que ele tenha intimidade com Deus. Pressupõe-se que esteja mais preparado para enfrentar os desafios. Todavia, não é garantido que ele nunca passará por dificuldades, ou que sua família estará em perfeita harmonia e comunhão.<sup>43</sup>

Líderes e suas famílias podem se encontrar nos holofotes, mas nos bastidores sofrem oposições. Há momentos que perdem o direito de pensar em si, aceitando maus tratos prezando pela harmonia, unidade e paz do grupo, perdoando e imitando a Cristo.<sup>44</sup>

Infelizmente, um líder cuidador, muitas vezes trabalha no automático, desprezando os cuidados básicos consigo mesmo. Gera uma negação do cuidado, não atento às próprias necessidades. No cuidado excessivo do outro, o cuidador se perde no cuidado de si mesmo e o do outro, protegendo de tal forma que prejudica as próprias relações.<sup>45</sup> É angustiante consultar as estatísticas atuais e analisar o aumento de cuidadores desgastados e exaustos espiritualmente.<sup>46</sup>

Herbert descreve uma pessoa esgotada espiritualmente como “alguém que está num estado de fadiga ou frustração em consequência de sua devoção a uma causa, seu estilo de vida, seus relacionamentos, coisas que não lhe trouxeram a recompensa esperada”. Isso normalmente acontece com pessoas que almejam o melhor.<sup>47</sup>

Além do desafio do cuidado individual, há outros desafios que o líder cristão enfrenta. A liderança bíblica vem através do servir o outro e isso começa com os mais próximos. É nos relacionamentos humanos, ao começar na família, que o líder revela seu verdadeiro eu, pois

<sup>39</sup> LIMA, 2017, p. 25.

<sup>40</sup> KAVA, Luana. **A liderança na sua vida: pessoal e profissional**. Curitiba. 29/08/2018. Disponível em <<https://daad.com.br/a-lideranca-na-sua-vida-profissional-e-pessoal/>> Acesso em: 23/03/2020.

<sup>41</sup> MOLOCHENCO, 2017, p. 82.

<sup>42</sup> KAVA, 2018.

<sup>43</sup> BUHR, João Rainer. **O sofrimento do pastor: um mal silencioso enfrentado por Paulo e por pastores até hoje**. Curitiba: Esperança, 2017, p. 27.

<sup>44</sup> MAXWELL, 2008, p. 106.

<sup>45</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 65-68.

<sup>46</sup> WALLAUER, Milton. **Cuidando dos cuidadores: pastores da Convenção Batista Pioneira**. Ijuí: Seminário Teológico Batista de Ijuí, 2005, p. 5.

<sup>47</sup> SMITH, M. **Esgotamento espiritual**. São Paulo: Vida, 2004, p. 8.

ninguém consegue ser melhor do que realmente é no convívio diário.<sup>48</sup> A família do líder é observada pela sociedade, e mesmo sem tencionar, serve de exemplo. Vários autores destacam o quanto a família é afetada com os problemas do líder, e a excessiva sacralização da vocação pode fazer com que o líder perca a sua identidade.<sup>49</sup> Uma pesquisa revela que, o índice de divórcios, suicídios e incidência de doenças provocadas pela tensão são maiores entre os profissionais cuidadores do que entre profissionais de outras áreas e do público em geral. Isso se dá, pois, muitos profissionais reprimem a natureza humana, as necessidades pessoais, durante a maior parte do tempo, para cuidar do outro.<sup>50</sup> Por isso, ao líder cristão/cuidador é necessário atentar para família e dela zelar.

## 2.2 O perigo das crises e o estresse pessoal

As pressões sobre um líder muitas vezes podem ser intensas e até implacáveis. O líder tem suas ocupações e a fadiga, por vezes sem tempo para a família, muito menos para as férias. Estes problemas podem deixar o líder desanimado, e este é um risco ocupacional de um cristão que pode levar à perda de entusiasmo.<sup>51</sup> Um líder cristão não está isento de crises pessoais, uma manifestação aguda de uma perturbação física ou moral, período de difíceis situações. A ocorrência de crises não está ligada a falta de maturidade do líder ou por falhas na vida espiritual.<sup>52</sup> A palavra crise tem diversos significados, mas dentre várias acepções da palavra, Webster define crise como “evento emocionalmente significativo ou radical mudança de status de vida de uma pessoa”; ou “ponto do tempo quando é decidido se um assunto ou curso de ação, prosseguirá, será modificado ou chegará ao fim”.<sup>53</sup>

Na ótica bíblica há vários líderes que passaram por crises, até Paulo não escapou destes momentos de crise. Passou por diversos conflitos internos da vida cristã, por aflições, privações, angústias, também por conflitos externos, como açoites, prisões, tumultos, além das tribulações naturais como os trabalhos, vigílias e jejuns.<sup>54</sup> Não há missão sem sofrimento, pois o líder que está realizando seu ministério está cercado de pessoas hostis em um mundo caído, que gera muitos sofrimentos. “Não há colheita feliz sem semeadura regada de lágrimas”.<sup>55</sup>

Grandes líderes enfrentam crises. Conforme Oliveira,

Um dos principais sofrimentos experimentados por aqueles que estão no ministério chama-se baixa autoestima. [...] estão muito ocupados, mas não veem muito efeito... há pouco louvor e muita crítica dirigida à Igreja, e quem consegue viver muito tempo num clima desses sem resvalar em algum tipo de depressão? [...] Neste clima de secularização, líderes cristãos se sentem

<sup>48</sup> AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001, p. 30.

<sup>49</sup> WALLAUER, 2005, p. 8.

<sup>50</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 66.

<sup>51</sup> STOTT, John. **Desafios da liderança cristã**. Viçosa: Ultimato, 2016, p. 14.

<sup>52</sup> AZEVEDO, 2001, p. 86-88.

<sup>53</sup> AZEVEDO, 2001, p. 86.

<sup>54</sup> LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009, p. 89-92

<sup>55</sup> LOPES, 2016, p. 9.



cada vez menos relevantes e cada vez mais marginalizados. Muitos começam a se perguntar por que deveriam permanecer no ministério.<sup>56</sup>

Atualmente, muitos líderes têm abandonado seu ministério por causa dos grandes sofrimentos ou fragilidades. Entende-se que o sofrimento é um indicativo de problemas e é entendido como algo negativo. Na fuga, a atitude é buscar novos caminhos que tragam menos dores. Sofrer não é incomum, pois já aconteceu com o Apóstolo Paulo. Para ele, passar por angústias e dores não era um sinal de derrota, mas uma prova da legitimidade do seu apostolado. A autoridade de Paulo foi questionada e desafiada na Igreja de Corinto por falsos profetas. Eles o acusavam por não ser um orador eloquente, não ter ascendência judaica legítima, e ser um apóstolo sem visões e revelações. E para completar, o culpavam por não amar o suficiente os novos convertidos.

A situação vivida por Paulo, acontece ainda hoje. Porém, muitos líderes entram em crise devido aos fortes sofrimentos enfrentados, pois são facilmente associados a líderes fracos.<sup>57</sup> Além de Paulo, há vários personagens bíblicos que passaram por crises. Moisés, teve momentos de crise diante da grande responsabilidade de liderar seu povo. Já Elias, enfrentou tremenda crise e fugiu diante da sua notável experiência sobre os “profetas de Baal”. Davi, por sua vez, caiu em profunda crise moral e espiritual quando pecou. Pedro, negou a Cristo quando estava acometido de pavor, não tirou sua própria vida pois sentiu remorso e arrependimento.<sup>58</sup>

O líder cuidador pode enfrentar crises de identidade e vocacional, tentando encontrar respostas quando está passando por um momento difícil no ministério, ou crise de relevância e de metodologia quando começa a refletir sobre sua relevância para o grupo, ou se os métodos de ensino ainda funcionam. Outras crises podem surgir quando recebem notícias sobre os colegas líderes que desistiram do ministério, ou quando há crise nos relacionamentos familiares.<sup>59</sup>

Um líder cristão têm suas necessidades pessoais, e conforme algumas pesquisas, há três eixos: a) necessidades pessoais ou relacionais: ser pastoreado, ter amizades e pessoas de confiança para poder compartilhar, descanso, lazer, atualização teológica, orientação para os primeiros anos de ministério, tempo de devocional; b) necessidades familiares: de diálogo, maior cuidado, tempo de qualidade, estabilidade financeira; c) necessidades ministeriais: planejamento e melhor organização do trabalho e apoio mútuo. Também há necessidades de melhor planejamento do trabalho, tempo para refletir, descansar, repensar estratégias, reabastecer-se, e reconhecimento da subjetividade, do lado humano.<sup>60</sup>

O ser humano é um sujeito psicossomático, engloba corpo, mente e espírito e é difícil entender a inter-relação entre os três elementos, mas a condição de um afeta o outro. A condição do corpo afeta a condição espiritual<sup>61</sup>, portanto, o cansaço físico também é um dos

---

<sup>56</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 109.

<sup>57</sup> BUHR, 2017, p. 155.

<sup>58</sup> AZEVEDO, 2001, p. 88.

<sup>59</sup> AZEVEDO, 2001, p. 90-100.

<sup>60</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 65.

<sup>61</sup> STOTT, 2016, p. 26.

desafios da liderança atual, apesar da sociedade prezar pela saúde que aplaudem corpos bem cuidados, bronzeados, malhados e elegantes é dada pouca importância ao cansaço crônico. O cansaço crônico pode ser consequência de inúmeros compromissos (faculdades, cursinhos, aulas de especializações, academia, eventos e outros). Este cansaço impede a liderança a doar seu tempo e talento para cuidar de si e dos outros de maneira efetiva, para a obra de Deus.<sup>62</sup>

Há vários líderes cristãos que sofrem uma síndrome geral de adaptação quando o organismo reage a mudanças, gerando estresse. O estresse é considerado o “mal do século” e atinge várias pessoas, inclusive os líderes cristãos. O estresse gera dores musculares, enxaqueca, insônia, problemas gastrointestinais, aumento da ansiedade, angústia, irritação, falta de concentração e preocupação.<sup>63</sup> Boff afirma que

É notório que o cuidar é muito exigente e pode levar um cuidador ao estresse. Especialmente se o cuidado constitui, como deve ser, não um ato esporádico, mas uma atitude permanente e consciente. Somos limitados, sujeitos ao cansaço e à vivência de pequenos fracassos e decepções. Sentimo-nos sós. Precisamos ser cuidados, caso contrário, nossa vontade de cuidar enfraquece.<sup>64</sup>

Ademais, por lidar constantemente com dores alheias, o líder cuidador é uma pessoa exposta ao sofrimento. É comum os líderes cuidadores que estão em extremo ativismo, e negam o seu cansaço, desenvolverem doenças psicossomáticas de fundo emocional, como enxaquecas, úlceras, pressão sanguínea elevada, dores na coluna vertebral e dores musculares. Como diz Swindoll

Quem entra na arena da liderança deve estar preparado para pagar um preço. A verdadeira liderança cobra caro do indivíduo como um todo - quanto mais eficiente é a liderança, maior é o preço!<sup>65</sup>

### 2.3 Síndrome de Burnout e a depressão

Além do líder cuidador enfrentar as dores, sofrimentos, estresse e descuido familiar, também corre o risco de desenvolver a Síndrome de Burnout, um desgaste ocupacional dos cuidadores. Essa síndrome é confundida com o estresse, pois a doença ainda é pouco conhecida, e atinge pessoas que lidam com pessoas em sofrimento.<sup>66</sup> A Síndrome de Burnout conhecida como Síndrome do Esgotamento é uma condição médica que ocorre em decorrência a tensão emocional à qual os indivíduos são expostos. Provoca sentimentos e atitudes negativas no relacionamento do sujeito, ocasionando um desgaste físico e mental que se associa a insatisfação e perda de comprometimento nas relações, gerando consequências impertinentes.<sup>67</sup>

<sup>62</sup> LIMA, 2017, p. 76.

<sup>63</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 65-68.

<sup>64</sup> BOFF, Leonardo. **Quem cuida do cuidador?** 30/12/2012. Disponível em: <<https://domtotal.com/artigo/2709/30/04/quem-cuida-do-cuidador/>> Acesso em 25/03/2020.

<sup>65</sup> SWINDOLL, 2004, p. 59.

<sup>66</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 72.

<sup>67</sup> ALVES, Marcelo Echenique. **Síndrome de Burnout**. Psychiatry on line Brasil. Porto Alegre, v. 22, nº 9. p. 1, Setembro 2017.

Os indivíduos que mais sofrem esse tipo de esgotamento são os que exercem atividades profissionais que exigem envolvimento frequente e próximo com pessoas que os procuram, a fim de apresentar várias situações e problemas. Os principais sintomas do burnout incluem cansaço constante e progressivo, dores musculares, dor de cabeça, alterações gastrointestinais, insônia, infecções, hipertensão arterial, desinteresse sexual, raciocínio lento, sentimentos de solidão e impotência, diminuição da atenção e concentração, irritabilidade, melancolia, depressão, impaciência, alterações no humor e perda de interesse pelo trabalho.<sup>68</sup>

Além da Síndrome de Burnout, muitos líderes podem desenvolver depressão como reação de esgotamento. “A depressão é um sinal de que há perdas, impotências que não estão sendo respeitadas, talvez pela própria pessoa, e necessidade de lamentar, chorar, pedir apoio a alguém que possa ouvi-la, compreendê-la, acolhê-la em sua dor, luta e desgaste emocional”.<sup>69</sup>

O cansaço, a depressão, a síndrome de Burnout, tem se tornado uma vivência cada vez mais comum na sociedade, inclusive entre os líderes cristãos. Uma das consequências mais infelizes é o surgimento de um coração endurecido e insensível, que afasta o sujeito da compaixão e cuidado pelo próximo e também da possibilidade de ser renovado pelo Senhor.<sup>70</sup>

O cuidador precisa entender que é ser humano. Quando não há o cuidado consigo mesmo, o corpo cansa, a alma esgota e perde a alegria de servir. Conforme Roseli de Oliveira,

A espiritualização, por vezes exacerbada, denuncia que a dicotomia alma-corpo persiste com toda a intensidade e se refere à alimentação, descanso, atividades, sexualidade e expressão das emoções, como amor, ódio, alegria, tristeza, saudade, entre outras. Ao trabalhar as questões emocionais é preciso considerar as outras dimensões e pesquisar como está a alimentação, o sono, o lazer, o trabalho, a sexualidade, a saúde como um todo. Esta somatória de informações verbalizadas pelas pessoas que se encontram em sofrimento psíquico é, por si só, catártica, no sentido que ao contarem quem são, o que fazem, o que gostam e o que as incomoda, se dão conta da potencialização em alguma das dimensões, em detrimento de outras.<sup>71</sup>

Sofrer esgotamento é algo que pode acontecer na vida de qualquer ser humano. Não é preciso ter vergonha para expor o que sente, pois se há alguma vergonha a ser sentida, não é pelos sintomas, mas pelo descuido da própria saúde.<sup>72</sup> Todos estes perigos são reais e presentes na vida do líder cuidador, essa realidade é que será visto no subponto que segue.

<sup>68</sup> NASTRINI; STEGER, 2017, p. 07.

<sup>69</sup> NASTRINI; STEGER, 2017, p. 07.

<sup>70</sup> BARBOSA, Ricardo. Cansaço e esgotamento: para descansar é preciso crer. **Revista Ultimato**. São Paulo, ed. 380, 2019. Disponível em: <<https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/cansaco-e-esgotamento-para-descansar-e-preciso-crer/>> Acesso em: 20/05/2020.

<sup>71</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 74-75.

<sup>72</sup> NASTRINI; STEGER, 2017, p. 7.

### 3. A REALIDADE ATUAL DO LÍDER CRISTÃO/CUIDADOR

Diante do quadro atual das possíveis fragilidades de líderes, infelizmente há muitas histórias de liderança com finais tristes. O relato de alguns casos, abordados a seguir, revelam que alguns líderes optaram por caminhos tristes, na ânsia de encontrar alívio.

Um caso triste é do pastor da Primeira Igreja Batista/BA, que tirou sua própria vida com uma corda presa no telhado da área de serviço da sua casa. Sua esposa e seus dois filhos entraram em choque, possivelmente não acreditando no acontecimento. O casal recém havia retornado de uma viagem em comemoração aos 10 anos de casados. Nas fotos postadas nas redes sociais, o sorriso estampado em seu rosto não mostrava que estava passando por uma situação difícil. A suspeita é que ele tenha passado por uma grave depressão.<sup>73</sup>

Outro caso é o do pastor da Igreja Nova Vida em Rio Grande/RS. Antes de tirar a própria vida, ele publicou em seu facebook:

Nenhum trabalho ou responsabilidade consumiu mais as minhas energias e minha saúde do que liderar uma Igreja. Como pastor posso dizer que a Igreja precisa urgentemente se preocupar com o descanso e a saúde dos seus pastores. Antes de pensar no pastor como um super-homem, lembre-se que existe um ser humano a Imagem de Deus atrás do púlpito. Um ser humano igualzinho a você.<sup>74</sup>

Os relatos acima evidenciam a situação deprimente de líderes que sofrem depressão e cometem suicídio tanto no Brasil como nos Estados Unidos. De acordo com o Instituto Schaeffer, estudos apontam que 70% dos líderes lutam contra alguma fragilidade, e o mesmo percentual afirma que não tem mentoria, discipulado, ou amigo próximo. Além disso, 80% acredita que ministério afeta negativamente suas famílias. Provavelmente, membros da igreja nem imaginam que um líder passa por angústias.<sup>75</sup>

Lobo, faz um alerta em suas redes sociais e publica no Jornal *Pleno News* sua preocupação diante do suicídio de 14 líderes cristãos em apenas um ano, afirmando que

É necessário ter muito cuidado quando falamos a respeito de uma coisa tão violenta como essa, que é tirar a própria vida, porque cada vez que se noticia um fato desse, pode acabar desencadeando outros. Tragédia silenciada pelo tabu. Precisamos falar sobre isso com honestidade, tolerância e amor.<sup>76</sup>

A realidade não é tão deslumbrante, pois, assim como médicos precisam de médicos, psicólogos de psicólogos, líderes também precisam de líderes que cuidem deles, que os ouçam que os entendam. Muitos estão sofrendo calados enquanto cuidam dos outros. Além disso, nunca é previsível que um médico cardiologista tenha um problema de coração, e quando acontece gera surpresa. Todavia, o médico também é ser humano, um sujeito exposto a

<sup>73</sup> BUHR, 2017, p. 25.

<sup>74</sup> RAMOS, Rafael. **Suicídio entre os pastores gera alerta permanente.** Rio de Janeiro, 18/10/2019. Disponível em: <<https://pleno.news/comportamento/suicidio-entre-pastores-gera-alerta-permanente.html>> Acesso em: 20/06/2020.

<sup>75</sup> BUHR, 2017, p. 25.

<sup>76</sup> RAMOS, 2019.

enfermidades, necessitado de cuidados. O mesmo é válido para líderes, que também são criaturas de Deus, sujeitas às mesmas fragilidades enfrentada por qualquer outra pessoa.<sup>77</sup>

Um certo estudo mostrou que grande parte dos líderes já pensaram em abandonar seu ministério por causa do esgotamento. Embora esse mal possa ocorrer em qualquer profissão. Essas situações não deveriam somente chocar, mas alertar a Igreja de que há algo errado acontecendo.<sup>78</sup>

Conforme Collins,

Muitos conselheiros ficam esgotados porque exaurem todas as suas reservas. Dia após dia, despejamos nossas conclusões, sensibilidade, compaixão, técnicas de cura e energias. Vamos às necessidades e sentimos a dor das pessoas. Nosso desejo é vê-las curadas; nosso anseio é ajudá-las. Então nos damos cada vez mais, com o mais nobre dos motivos, até que ficamos secos. Às vezes, de uma hora para outra, quase sem aviso, descobrimos que não temos mais nada para dar. O conselheiro cristão, que um dia foi cheio de compaixão, descobre que está espiritualmente vazio. Seus recursos interiores acabaram.<sup>79</sup>

Admitir que líderes não pertencem a uma classe especial de seres humanos, não é uma tarefa fácil, todavia, eles estão sujeitos às mesmas dificuldades. Essa realidade precisa ser compreendida com urgência. Se nada for feito, mais líderes abandonarão seus ministérios. O sofrimento e esgotamento, é algo sério, visível e soluções precisam ser elaboradas. Quando essa realidade se torna visível, infelizmente em alguns casos já é tarde demais.<sup>80</sup>

Muitos líderes sentem-se desamparados e com vergonha, pois à semelhança de outros problemas de saúde mental, a depressão, o cansaço, não são assuntos mencionados em muitas Igrejas. Quando expressos, o assunto parece ser escandaloso, ou repreendido como pecado. Não é à toa que muitos líderes não procuram ajuda, pois quando fazem, a situação parece ficar mais constrangedora.<sup>81</sup>

Apesar das evidências das fragilidades de todo o ser humano, por vezes, algumas igrejas evangélicas não consideram o líder como ser humano, sujeito a desafios e sofrimentos, parece que o líder é visto como um ser especial, um super-herói, que está imune de problemas. Se algum problema surgir, ele irá resolvê-lo sem dor, pois está preparado para resolver problemas e está muito mais próximo de Deus.<sup>82</sup>

Oliveira afirma que, visões distorcidas e idealizadas da figura do líder são detectadas junto à igreja, estas podem ser de organização histórica ou recente. Neste âmbito, os líderes não são percebidos como seres humanos, mas como semideuses, não sujeitos ao cansaço, problemas, enfermidades, e outras fragilidades.<sup>83</sup>

<sup>77</sup> BUHR, 2017, p. 27.

<sup>78</sup> LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério**. São Paulo: Vida Nova, 1998, p. 78.

<sup>79</sup> COLLINS, Garry R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 698.

<sup>80</sup> BUHR, 2017, p. 30.

<sup>81</sup> ESWINE, Zack. **A depressão de Spurgeon: esperança realista em meio à angústia**. São José dos Campos: Fiel, 2015, p. 29.

<sup>82</sup> BUHR, 2017, p. 32.

<sup>83</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 19.

Spurgeon, citado por Eswine, afirma

Cuidamos das doenças do corpo muito prontamente. Elas são muito dolorosas para nos permitir dormir em silêncio e logo nos impelem a procurar um médico ou cirurgião para nos curar. Oh, quem dera fôssemos assim tão atentos em relação às mais sérias feridas de nosso homem interior.<sup>84</sup>

Buhr, lamenta ao certificar que,

Infelizmente muitos líderes de igreja têm se sentido mais do que seres humanos. Provavelmente alguns estão sendo envolvidos inconscientemente. Não percebem o perigo a tempo, e quando finalmente dão conta da situação, fica muito difícil retornar e assumir que também são frágeis seres humanos, dependentes de Deus como qualquer outro cristão. Em algum momento da vida, perceberão que estão pagando um alto preço.<sup>85</sup>

Mas o questionamento principal é, quem cuida dos líderes, mesmo quando eles procuram achar uma saída e não a encontram. Um líder cuidador precisa ter alguém para desabafar, pois é uma oportunidade de repartir o peso da alma. Há relatos de pessoas que sentem dificuldades em desabafar, pois aparentemente, o desabafar soa como um pecado, afinal, é preciso ser grato a Deus por tudo. Nos relatos bíblicos há diversos desabafos que mostram a humanidade dos “personagens” bíblicos, e a partir daí, passam pelo processo de resgate da própria identidade e integração.<sup>86</sup>

Embora se saiba que ninguém aprecia tempos de crise, sabe-se que a Bíblia traz motivações muito claras para este ministério, considerado fundamental para que os líderes sigam obedecendo seu chamado, e sendo fortalecidos por outros líderes que possam ajudá-los e apoiá-los em todas as áreas da vida cristã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que, o líder cristão é aquele que está sob o chamado de Deus para conduzir um grupo de pessoas em direção a um objetivo comum, e assume a responsabilidade de cuidar e zelar pelos outros do grupo. Líder é líder cuidador quando está cuidando de alguém. Porém, para ele cuidar de pessoas é necessária disposição física, mental, e também espiritual. Em consequência do descuido pessoal e daqueles que estão próximos à vida do líder, muitos estão esgotados, abandonando seus ministérios, pois encontram-se carentes de mentoria e cuidado. Portanto, é necessário que o líder reconheça que precisa ser ajudado e mentoreado.

Diante da atual situação, surge a pergunta: na perspectiva bíblica, como a Igreja deve promover o cuidado dos líderes que, por sua vez, cuidam dos outros? Junto a esta questão, surgem outras: quais os exemplos bíblicos de cuidado pessoal e mentoria com os que cuidam? Como o próprio líder deve agir em caso de desgaste? Certamente ainda há muito para pesquisar e contribuir para a conclusão do estudo.

---

<sup>84</sup> ESWINE, 2015, p. 1.

<sup>85</sup> BUHR, 2017, p. 34.

<sup>86</sup> OLIVEIRA, 2012, p. 105-106.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Marcelo Echenique. **Síndrome de Burnout**. Psrychiatry on line Brasil. Porto Alegre, v. 22, nº 9, p. 1, Setembro 2017.
- AZEVEDO, Irland Pereira. **De pastor para pastores: um testemunho pessoal**. Rio de Janeiro: JUERP, 2001. 216 p.
- BARBOSA, Ricardo. Cansaço e esgotamento: para descansar é preciso crer. Revista Ultimato. São Paulo, ed. 380, 2019. Disponível em: <<https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/vida-crista/cansaco-e-esgotamento-para-descansar-e-preciso-crer/>> Acesso em: 20/05/2020.
- BOFF, Leonardo. **Quem cuida do cuidador?** 30/12/2012. Disponível em: <<https://domtotal.com/artigo/2709/30/04/quem-cuida-do-cuidador/>> Acesso em 25/03/2020.
- BUHR, João Rainer. **O sofrimento do pastor: um mal silencioso enfrentado por Paulo e por pastores até hoje**. Curitiba: Esperança, 2017. 154 p.
- CLINTON, J. Robert. **Etapas na vida de um líder**. Curitiba: Descoberta, 2000. 267 p.
- COLLINS, Garry R. **Aconselhamento cristão: edição século 21**. São Paulo: Vida Nova, 2004. 704 p.
- DUSILEK, N. G. **Liderança cristã: a arte de crescer com as pessoas**. Rio de Janeiro: JUERP, 1998. 208 p.
- ESWINE, Zack. **A depressão de Spurgeon: esperança realista em meio à angústia**. São José dos Campos: Fiel, 2015. 185 p.
- FAIS, Carlos Alberto. **Liderança cristã sadia**. Ijuí: Seminário Teológico Batista de Ijuí, 1999. 42 p. *Monografia*.
- HAGNOS: **Bíblia Brasileira de Estudo**. São Paulo: Hagnos, 2016. 1800 p.
- HUNTER, James C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2004. 144 p.
- JUAN CRUZ, Alice. **Insight sobre liderança de jovens e adolescentes**. São Paulo: Garimpo, 2015. 110 p.
- KAVA, Luana. **A liderança na sua vida: pessoal e profissional**. Curitiba. 29/08/2018. Disponível em <<https://daad.com.br/a-lideranca-na-sua-vida-profissional-e-pessoal/>> Acesso em: 23/03/2020.
- LIMA, Eliseu de. **Um café, por favor!** Campinas: Batista Independente, 2017. 132 p.
- LOPES, Hernandes D. **Sufrimento, o preço da missão**. São Paulo: Hagnos, 2016. 144 p.

LOPES, Hernandes Dias. **Paulo, o maior líder do cristianismo**. São Paulo: Hagnos, 2009. 152 p.

LUTZER, Erwin. **De pastor para pastor: respostas concretas para os problemas e desafios do ministério**. São Paulo: Vida Nova, 1998. 159 p.

MAXWELL, John. **Minutos de liderança**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008. 224 p.

MOCIDADE BATISTA INDEPENDENTE. **Manual do líder**. 3.ed. São Paulo, 2015. 45 p.

MODES, Josemar (Org.). **Liderando juniores: desenvolvendo um ministério criativo e dinâmico**. Ijuí: Faculdade Batista Pioneira, 2018. 114 p.

MOLOCHENCO, Madalena de Oliveira. **Curso Vida Nova de teologia básica: Educação Cristã**. São Paulo: Vida Nova, 2007. 124 p.

NASTRINI, Márcio; STEGER, Walter. Burnout Pastoral. **Ministério: uma revista para pastores e líderes de Igreja**. São Paulo: Casa Publicadora Brasileira. Ano 89, Número 531, p. 07, Mai/Jun 2017.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Cuidando de quem cuida**. Joinville: Grafar, 2012. 111 p.

OLIVEIRA, Roseli M. Kühnrich de. **Para não perder a alma: o cuidado aos cuidadores**. São Leopoldo: Sinodal, 2012. 135 p.

RAMOS, Rafael. **Suicídio entre os pastores gera alerta permanente**. Rio de Janeiro, 18/10/2019. Disponível em: <<https://pleno.news/comportamento/suicidio-entre-pastores-gera-alerta-permanente.html>> Acesso em: 20/06/2020.

SACCONI, Luiz Antônio. **Grande dicionário Sacconi: da língua portuguesa: comentado, crítico e enciclopédico**. São Paulo: Nova Geração, 2010. 2087 p.

SALUM, Sandra. **Exemplos positivos e negativos de Líderes Cristãos**. 14 de julho de 2014. Disponível em: <<https://ultimato.com.br/sites/estudos-biblicos/assunto/igreja/exemplos-positivos-e-negativos-de-lideres-cristaos/>> Acesso em 30/03/2020.

SCHACH, Aline Coscioni. **Filosofia de liderança espiritual para líderes de crianças**. Ijuí: Seminário Teológico Batista de Ijuí, 2004. 60 p. *Monografia*.

SMITH, M. **Esgotamento espiritual**. São Paulo: Vida, 2004. 208 p.

STOTT, John. **Desafios da liderança cristã**. Viçosa: Ultimato, 2016. 88 p.

WALDOW, Vera Regina; BORGES, Rosália Figueiró. O processo de cuidar sob a perspectiva de Vulnerabilidade. **Revista Latina Americana em Enfermagem**. Julho-Agosto; 16 (4), 2008. *Artigo Online*.

WALLAUER, Milton. **Cuidando dos cuidadores: Pastores da Convenção Batista Pioneira**. Ijuí: Seminário Teológico Batista de Ijuí, 2005. 40 p. *Monografia*.